**Roberta Metsola: coragem e esperança para o povo ucraniano**

Caro Ruslan,
Caros deputados à Rada,
Caros bravos combatentes,
Caros irmãos e irmãs,
Agradeço o convite para vir a Kiev discursar perante a Rada. É uma honra estar aqui convosco, companheiros parlamentares europeus. Mas, mais do que isso, é um dever para mim estar aqui. Um dever que tenho de cumprir. Uma responsabilidade para convosco, na linha da frente. Para mostrar ao mundo que, mesmo nas trevas da guerra, a democracia parlamentar é a luz.

Estou aqui hoje como representante do Parlamento Europeu, da população europeia, para vos dizer uma coisa. Estamos convosco. Nos momentos bons e menos bons – estamos convosco.

As imagens a que o mundo tem assistido nestes últimos terríveis meses são de destruição, de morte, de vidas inocentes destroçadas, de mulheres e crianças forçadas a abandonar as suas casas e as suas vidas.

Mas a Europa e o mundo também testemunharam a vossa coragem e a resistência das famílias ucranianas. Os heróis da Ilha das Serpentes ficaram conhecidos em todo o mundo. Os destemidos combatentes de Mariupol inspirarão muitas gerações vindouras.

E em breve, estou certa, veremos a esperança triunfar sobre o medo. Porque vocês mostram ao mundo que não se deixam intimidar pelo terror e que as bombas nunca destruirão o orgulho nem a dignidade.

A UE e o mundo viram: vocês são os defensores do vosso país. Mas não estão a lutar apenas para proteger as vossas casas e o vosso território. Estão a lutar por aquilo em que todos acreditamos: liberdade, democracia, Estado de direito. E aqui, na Ucrânia, estes valores não são meros chavões. Estão a lutar por estes valores porque sabem que, sem eles, nada mais existe.

A União Europeia foi criada para interligar os destinos dos Estados-nação da Europa, para que não voltassem a envolver-se no tipo de conflito que conduziu, em menos de 30 anos, a duas guerras mundiais. A União Europeia é um projeto de paz. Mas é, acima de tudo, um projeto de liberdade.

E deixem-me dizer-vos que a Ucrânia é Europa.

Vivemos tempos penosos e trágicos. Tantos ucranianos perderam a vida, familiares e amigos. Os nossos pensamentos estão, em primeiro lugar, com todos vós. E, por favor, acreditem que o Parlamento Europeu, a UE e a população europeia apoiam a Ucrânia.

As palavras podem inspirar e, por vezes, podem mudar o mundo. Mas o mundo também precisa de ações, bem como de compaixão. E estou aqui hoje para transmitir essa mensagem de apoio e esperança de que não abandonaremos a Ucrânia e nunca baixaremos a guarda.

Mariupol é uma cidade onde nunca estive, mas cujo nome jamais esquecerei. O bombardeamento de uma maternidade e o assassinato de crianças é um ato que ficará para a história como uma ignomínia. Um ato desumano que ilustra bem a natureza da ameaça que têm sabido enfrentar. E nunca, mas nunca esqueceremos o que ali aconteceu.

Deixem-me agora fazer-vos três promessas.

Em primeiro lugar, esta invasão do vosso país põe a Rússia em confronto direto com a Europa, com a comunidade internacional e com a ordem mundial assente em regras. E não se trata de algo ao qual deixaremos Putin sem resposta. Precisamos de sanções adicionais e mais rigorosas. Responsabilizaremos os culpados pelo que aqui têm perpetrado.

Em segundo lugar, a União Europeia reconhece as ambições europeias da Ucrânia e as vossas aspirações a ser um país candidato à adesão. E compareço aqui, perante todos, para vos dizer que podem contar comigo e com o Parlamento Europeu para apoiar o vosso país no caminho

para a concretização desse objetivo. Sabemos que sangue foi derramado para aqui chegar e não vos desiludiremos.
E sabemos, mais do que nunca, que a Ucrânia vê na União Europeia o seu destino. Responderemos com honestidade e com esperança. Cada país tem o seu caminho, mas o futuro da Ucrânia como parte da UE nunca deverá ser posto em causa.
Em terceiro lugar, cuidaremos das vossas famílias, forçadas a fugir, até ao dia em que possam regressar a casa em segurança e reconstruir as suas vidas. E ajudar-vos-emos a reconstruir as vossas cidades e vilas, quando esta invasão ilegal, não provocada e injustificada termine. Já disponibilizámos assistência financeira, militar e humanitária. Continuaremos a fazê-lo e de forma reforçada. Criaremos um fundo fiduciário de solidariedade para a Ucrânia e organizaremos uma conferência internacional de doadores, para ajudar a reconstruir. Porque este ataque à vossa pátria mudou tudo.
Não pediram esta invasão, nem a provocaram. Não procuraram um confronto. Mas têm sabido estar à altura deste momento, o que constitui a prova da grandeza de um povo, da vossa coragem e força de caráter.
E apelo agora à União Europeia para que enfrente este momento com o mesmo ímpeto. Porque este tem de ser o nosso momento «custe o que custar».
A ordem mundial assente em regras permanece sólida. Putin subestimou não só a coragem e a resistência do vosso país, como a robustez da ordem democrática. Fundamentalmente, tomou os nossos debates por fraqueza e pagou um preço sem precedentes. As nossas sanções têm impacto e devemos ir ainda mais longe.
Milhões de compatriotas vossos fugiram deste país. Outros milhões estão deslocados internamente e deverão estar a caminho de outros países europeus. Temos de estar preparados – mas, mais importante ainda, temos de estar dispostos a fazer o necessário para proporcionar um futuro sem medo a quem chega às nossas fronteiras. E essa determinação permanecerá firme e nunca esmorecerá.
Mostraremos uma face da Europa que permanece de corações e portas abertos – uma expressão tangível do nosso modelo europeu comum, no qual juntamos a força à compaixão.
Temos de redobrar os esforços para reduzir a nossa dependência energética do Kremlin. E quero testemunhar o momento em que a Europa seja totalmente livre e segura no seu abastecimento energético.
Neste momento de crise, há que recordar que o tema da energia é – e sempre foi – de cariz político. A Rússia compreendeu-o há anos. Mas vocês também.
A meta da Europa deve ser um futuro sem importações de gás da Rússia. Nenhum gás. É uma meta ambiciosa, mas necessária.
Porque a conclusão é que não devemos, ao consumir a energia do Kremlin, financiar indiretamente as bombas que atingem as vossas casas. E intensificaremos os nossos esforços para garantir que alcançaremos essa meta o quanto antes.
Permitam-me ainda umas palavras sobre a guerra de informação que enfrentamos. Não só precisamos de reforçar as nossas ciberdefesas, como também temos de continuar a lutar contra a narrativa de que confrontar Putin torna a Europa, de alguma forma, inimiga da Rússia. Há muitos russos a manifestarem-se contra Putin, apesar da ameaça de prisão. Estão do lado certo da história. O nosso lado.
Termino com uma citação de Jonathan Sacks: «É difícil vencer o medo em nome da esperança. Requer uma coragem enorme. No entanto, à medida que a nossa capacidade de destruição aumenta, precisamos ainda mais dessa coragem.»
Eis as palavras do vosso poeta Taras Shevchenko: «Continuem a lutar, podem ter a certeza de que vencerão.»
Vocês têm a coragem.
A Ucrânia tem essa coragem.

Estamos convosco hoje, estaremos convosco amanhã e nunca deixaremos de estar do vosso lado.
*Slava Ukraini!*